

A HUMANIDADE DESCARTÁVEL: UMA ANÁLISE DA QUESTÃO DO ABANDONO DO IDOSO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Daluz B. Galvão de Sales¹; Carla Montefusco²

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, daluzgalvao@gmail.com

A Humanidade descartável: uma análise da questão do abandono do idoso em instituições de longa permanência é fruto de reflexões e análises sobre o exercício profissional do Assistente Social acerca dos idosos institucionalizados levando em consideração a conjuntura atual da lógica do desvalor da pessoa humana em face do capitalismo monopolista/financeiro. Esta pesquisa é resultado do projeto de pesquisa das disciplinas de Pesquisa I e II do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Primou-se pela pesquisa de caráter qualitativo, com recorte focalizado em uma instituição de médio porte da capital potiguar. Respalhando e subsidiando as reflexões e análises acerca do objeto de estudo foi utilizado o materialismo histórico dialético. Nesta discussão contemplese o Serviço social na operacionalização e concretização dos direitos em uma conjuntura limitadora e tolhedora do capitalismo exacerbado tornando-se dificultosa a sobrevivência das famílias que não possuem as condições necessárias para seu sustento, imbricando na descartabilidade da pessoa idosa; que não está inserido na lógica do capital do aligeiramento da vida das relações sociais e no fazer profissional que esbarra nos limites e possibilidades de sua atuação. Assim é necessário uma análise mais aprofundada do universo das Instituições de longa permanência para pessoas idosas.

Palavras-chave: Serviço Social, idosos, exercício profissional, Instituições de Longa Permanência.

INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto do projeto de pesquisa A Humanidade Descartável: uma análise da questão do abandono do idoso em instituições de longa permanência, da Disciplina de Pesquisa I e II do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E faz parte da socialização dos seus resultados.

A pesquisa caracterizou-se por seu caráter qualitativo. O recorte foi feito a partir do universo das Instituições de Longa Permanência na cidade de Natal e grande Natal. Foi escolhida uma instituição de médio porte da capital, caracterizada por ser uma organização não governamental ao qual chamaremos de Casa de Marias. Para a efetivação da pesquisa foi realizada uma entrevista semiestruturada com a Assistente Social da instituição, para obtenção de material de análise.

¹ Acadêmica do 6º Período do curso de Serviço Social da Universidade do Federal do Rio Grande do Norte.

² Carla Montefusco de Oliveira Professora Doutora do Departamento de Serviço Social da Universidade do Federal do Rio Grande do Norte.

A lógica do desvalor da pessoa humana estabelecido pelo capital, a coisificação, o individualismo, o egoísmo, a concorrência mercadológica, o desemprego e o empobrecimento da população, impulsionam o fenômeno do abandono das pessoas idosas, como se fossem mercadorias já ultrapassadas, que já colaboraram o suficiente para o capital. Passando assim a ser considerada como mercadorias, a chama “humanidade descartável” (BARROCO, 2010). Diante desta conjuntura e do intuito do presente artigo foi utilizado o Materialismo Dialético.

O objeto da pesquisa foi atuação do Serviço Social junto aos idosos abandonados nas Instituições de longa permanência. Tendo como objetivos discutir o Serviço Social na operacionalização, concretização dos direitos da pessoa idosa. Além de identificar e analisar as particularidades no fazer profissional do Assistente Social, relacionando com os limites e possibilidades sob a ótica do abandono do idoso nas Instituições de longa permanência. Toma-se como referencial de análise uma instituição de longa permanência. Para alcançar os objetivos da pesquisa foram realizadas a pesquisa bibliográfica, a coleta de fontes documentais (legislações), e realização de entrevista semiestruturada junto à Assistente social da Casa de Marias. A instituição tem como meta o atendimento contínuo a idosas carentes, buscando proporcionar-lhes “ambiente acolhedor”, de respeito e de promoção dos seus direitos, não fazendo qualquer tipo de distinção entre crenças religiosas, opções político-partidárias, raça ou cor.

Nesse sentido, considera-se o tema da atuação do Serviço Social junto aos idosos abandonados nas Instituições de Longa Permanência relevante, pois ela permite a reflexão sobre a temática do idoso e o exercício profissional do Assistente Social inseridos na lógica do capital, do aligeiramento da vida e da descartabilidade. Valores inerentes ao capital, que cada vez mais desumaniza e destroem os valores humanos genéricos e que são determinantes no mundo na contradição capital/trabalho. Dialogando numa perspectiva da teoria social marxiana, objetivada pela crítica dialética. Buscou-se uma perspectiva da totalidade de análise utilizando aspectos, sociológicos, econômicos e jurídicos.

A pesquisa teve início com o levantamento do referencial teórico, lastreando a pesquisa. Partindo do eixo teórico do conceito de pessoa idosa e de sociabilidade capitalista que explicaremos o objeto da pesquisa. Abordaram-se alguns conceitos fundamentais para a discussão do paradigma do idoso na sociabilidade capitalista. Foram abordados os conceitos de idoso, de Estado, de Questão Social e da categoria Capital/trabalho.

Este artigo está organizado em três pontos. Primeiro: O idoso e a sociabilidade capitalista: a humanidade descartável; em seguida O Serviço Social frente a descartabilidade do ser e o terceiro, As particularidades do envelhecimento, estratégias e mediações. E as considerações finais.

1. O idoso e a sociabilidade capitalista: a humanidade descartável

A constituição de 1934 referia-se a velhice como uma etapa improdutiva merecida de valor apoiada pela filantropia das instituições de caridade para idosos, ao amparo aos desvalidos em uma visão higienista. A constituição de 1988 reflete um novo pacto social, baseado na democratização e da garantia de direitos, inclusive no que se refere aos direitos dos idosos (FALEIROS, 2007).

O conceito utilizado no Brasil é o mesmo estabelecido pelas Nações Unidas que é considerado idoso uma pessoa com igual ou superior a 60 anos de idade. Com o advento da modernidade das ciências, da evolução dos medicamentos e do controle das doenças as pessoas estão entrando em um processo de longevidade em maior número. O Brasil está se tornando um país de idosos,

segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, - IBGE, com base nos dados do último censo demográfico realizado no ano de 2010, a população de idosos do país poderá chegar a 58,4 milhões de pessoas com 60 anos ou mais(DANTAS,2015).

O aumento da população idosa é proveniente de dois fenômenos: primeiro, o aumento da taxa de fecundidade proveniente nos anos 60 e 70; da continuação da redução da mortalidade nas idades avançadas; principalmente da população idosa de mais de 80 anos (CAMARANO; KANSO,2010). Entretanto, as condições de vida desta população é incerta na contemporaneidade. Nessa perspectiva o fenômeno do envelhecimento é uma questão de importância impar, pois está se tornando um problema estrutural, expressão direta da Questão Social³, intrinsecamente ligada à contradição capital/ trabalho. Que permeia toda estrutura social contemporânea.

Faleiros (2007) afirma que a velhice é heterogênea e as demandas são complexas. No universo da população idosa existem vários segmentos distintos e de necessidades específicas. Principalmente a população superior a 80 anos, período da vida que requer mais cuidados. Este período traz as idosas incertezas nas condições e cuidados (CAMARANO; KANSO, 2010).Tanto por parte de seus familiares quanto deles próprios.

De acordo com o Censo de 2010 do IBGE, estima-se que a população com mais de 60 anos ou mais idade passará de menos de 20 milhões, em 2010, para aproximadamente 65 milhões, em 2050 (DANTAS, 2015). O envelhecimento populacional esta inserido em uma gama de mudanças sociais, culturais e econômicas da sociabilidade capitalista (CAMARANO, KANSO), em

³ Questão social apreendida como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade. (IAMANOTO,2000.p.26)

concomitância com melhores condições de vida, do desenvolvimento da medicina e do setor de saúde (DANTAS, 2015). Nestas análises constata-se o fenômeno da feminilização da velhice.

O neoliberalismo⁴ reitera a descartabilidade da pessoa idosa. A influencia direta da contradição capital/trabalho sobre os valores da sociedade são inquestionáveis. São eles que moldam a seu favor todo mote da sociabilidade contemporânea. A questão do idoso perpassa por todos os âmbitos da sociedade: da classe mais abastada a mais empobrecida (CAMARANO; KANSO, 2010). A família se ausenta principalmente daqueles idosos que não tem filhos, na maioria das vezes esta população são levadas a instituição. Na Casa de Marias “A instituição vai acolher idosos em situação de risco, vulnerabilidade social, maus tratos e abandono” (Assistente Social da casa e Marias). Geralmente enviadas pela Promotoria ou Ministério Público.

Por isso que é necessário observarmos a sociedade, o Estado como um reflexo do conjunto das relações sociais de produção na perspectiva do bloco histórico, numa noção de Estado Ampliado (FALEIROS, 2007), percebendo a questão em sua amplitude.

Na sociabilidade capitalista em que centralidade é o trabalho. O homem como ser social esta intrinsecamente ligada ao processo de produção e reprodução do capital. O trabalho como constituição do ser social tem uma perspectiva ideológica contundente na sociabilidade capitalista. As regras desta logica imputam cada vez ao ser humano o distanciamento do valor real do trabalho contrariando a máxima de que através do trabalho que o homem vai se humanizar. Porém, o que observamos na sociedade burguesa é a desumanização do trabalho e da sociedade como um todo em que os valores vão se perdendo em troca do capital (BARROCO, 2010; CARDOSO, 2013). A refilantropização das instituições característica do neoliberalismo, remontam para precarização do trabalho. O processo de mercantilização do trabalho e das relações sociais promove a naturalização da exploração sobre os trabalhadores desvalorizando o homem como ser humano genérico.

2. O Serviço Social frente a descartabilidade do ser

As demandas chegam em sua imediaticidade e devem ser observadas em sua totalidade em vista do projeto ético político da profissão.

Dessa forma, estas questões se substanciam na Questão Social que segundo Yamamoto (2008), expressa uma arena de lutas políticas e culturais, informados por distintos interesses de classe na condução das políticas econômicas e culturais na disputa entre projetos societários. Ela

⁴ O grande capital tem por objetivo acabar com todas as barreiras sócio-políticas, principalmente no mercado de trabalho com a frequente desregulamentação das atividades econômicas. O protecionismo alfandegário também fora colocado em xeque, quebrando de sua rigidez em busca de movimento macroeconômico do capital. Esta quebra necessita de legitimação que foi respaldada por um conjunto ideológico – o neoliberalismo, que engloba uma concepção de homem e de sociedade que se norteou pela necessidade e naturalização das desigualdades das pessoas proporcionando uma distorção do conceito de liberdade, principalmente em função do mercado (NETTO, P. 228-229).

assume características e desdobramentos no âmbito social e cultural. O núcleo familiar vem passando por transformações se refere à divisão social do trabalho entre seus membros, sua reprodução e novas agregações, o que influi sobre a forma como os membros dependentes passam a serem cuidados (CAMARANO, 1999). Muitas famílias não tem como cuidar de seus idosos porque todos estão inseridos o mercado de trabalho, e optam pela institucionalização.

As instituições tem um papel de medição com estratégias constante incentivo para os familiares para que compareçam diariamente a instituição para a manutenção dos laços afetivos, inclusive, realizando mensalmente a comemoração dos aniversários, eventos em todas as datas comemorativas, como Natal, Carnaval, Semana Santa, São João, Dia das Mães, etc.

O Estado tem um papel substantivo na implantação de políticas públicas que são estratégias que orientam a ação do poder público nas questões sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais (BOSCHETTI; BEHRING,2008). Em especial com a questão da responsabilidade com o idoso. Pois a nossa sociedade não está preparada para mudanças tão contundentes no perfil populacional. Nesse sentido, políticas públicas específicas são primordiais para garantia dos direitos da pessoa idosa, Estatuto do Idoso, Política Nacional de assistência social, etc.

E nessa questão é relevante frisar o trabalho do Serviço Social na busca da garantia dos direitos das idosas, através da mobilização e convênios junta a Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social de Natal, para receber idosas em situação de vulnerabilidade social, com medida de proteção aplicada pelo Ministério Público; universidades e com a rede de atendimento à saúde, para fornecer serviços diversos às idosas abrigadas, sendo considerada na rede SUS, como atendimento de alta complexidade. Na objetivação do direito das senhoras, além da manutenção da instituição reitera a Assistente Social da instituição.

O Estatuto do Idoso, que prevê, que dentre as garantias, esta o direito à Saúde, à Previdência e à Assistência Social, previstos na Constituição Federal, 1988, como a: Seguridade Social (MPS) e da Política Nacional do Idoso (Lei 8842/1994) que tem como objetivo assegurar os direitos sociais, sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Porém, todos estes direitos entram em contradição com a conjuntura atual das Instituições de Longa Permanência, que vivem de doações da sociedade civil e da pouca ajuda governamental. Caracterizando a ausência do Estado. Contudo a Casa das Marias conseguiu uma parceria com a prefeitura a titulo de doação, no valor de dez mil reais. Este valor supre parte do pagamento da folha de pessoal, geralmente chega atrasado (Assistente Social das Casas de Maria).

Segundo a Constituição Federal no art. 230, a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida. No 1º paragrafo os programas de amparo aos idosos

serão executados preferencialmente em seus lares (CF.1988). Porém muitas famílias não conseguem cumprir esta tarefa, seja por falta de condições da família em manter o idoso e/ou ter um idoso em casa transformaria toda logica familiar, seria um empecilho para a família.

3. As particularidades do envelhecimento, estratégias e mediações

O aumento do número de idosos, principalmente acima dos 80 anos, aponta para a necessidade de cuidados mais específicos. Porém, a redução da fecundidade, das mudanças na nupcialidade e da crescente participação da mulher – tradicional cuidadora, – no mercado de trabalho aligeiramento da sociedade capitalista ocasiona o cuidado fora do âmbito familiar. O Estado e o mercado dividem esta responsabilidade. Nesta amplitude da problemática surge uma alternativa do cuidado ao idoso. O cuidado não-familiar, o cuidar do idoso na via das instituições de longa permanência (CAMARANO,2002). As Instituições de Longa Permanência - ILPIs apresentam-se como uma das alternativas ao acolhimento a população idosa que, por vezes não conta com suporte financeiro ou familiar pra viver, de forma digna seu envelhecimento. Para a Anvisa,

as ILPIs são instituições governamentais ou não-governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania (CAMARANO, KANSO.2010).

Estas entidades tem como parâmetros o Estatuto do Idoso, direcionando principalmente Nos: “Art. 35. Todas as entidades de longa permanência, ou casa-lar, são obrigadas a firmar contrato de prestação de serviços com a pessoa idosa abrigada”, e no Art. 48 e em todo capitulo II.

Observando o abandono por falta de recursos da família ou falta de um cuidador ou abandono afetivo, ou pelo simples fato do idoso ser um peso para família que muda toda lógica familiar. Objetivando em um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos. .

O Serviço Social nesta perspectiva vem para operacionalização da garantia dos direitos, respondendo a as demandas da sociedade capitalista, compreendendo a profissão na perspectiva das relações sociais que determinam o modo de vida. O cotidiano, os valores, as pratica culturais e politicas da sociedade determinadas comumente pelos valores burgueses, imbricadas na reprodução de “desumanidades”, na burocratização que corrobora para naturalização do abandono da pessoa idosa nas instituições de longa permanência. O que poderia direcionar uma pratica libertaria e transformadora é

a ética [...] não se restringe a dimensão normativa do Código, mas exige uma reflexão e atitude críticas cotidianas sobre nosso agir pessoal e profissional à luz da liberdade, da democracia, da justiça social, da equidade, e da emancipação humana (BARROCO, 2012) .

Diante da crise estrutural que vivenciamos é importante ressaltar as estratégias das instituições como reação a crise estrutural, do desvalor do ser humano como: palestras, projetos, seminários e reuniões com a participação das áreas médica, de direito, fisioterapia, psicologia, e da família, etc. Que tem como objetivo trazer a família e sua qualidade de vida.

Diante destes projetos prima-se

pela elaboração de respostas mais qualificadas, na construção de novas legitimidades, a razão instrumental não dá conta. Há que se investir numa instrumentalidade inspirada pela razão dialética (GUERRA,2000).

Objetivando todo o trabalho do Serviço Social, todo instrumental técnico , operativo, teórico metodológico é direcionada o exercício profissional. No tocante dos instrumentais técnico operativo do Serviço Social da instituição prima exclusivamente da garantia dos direitos das idosas institucionalizadas na Casa de Maria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população esta cada vez mais velha e requer cada vez mais cuidados e as condições objetivas da maioria da população esta cada vez mais precarizada. Sabemos que esta situação existe, e o questionamento é iminente: até que ponto o Estado é responsável por estes indivíduos nesta era neoliberal? até que ponto a família é culpabilizada ? São inúmeras as questões que esta pesquisa fez surgir.

Constatamos na pesquisa que a lógica do desvalor apropria-se das pessoas, mas não em um todo. Podemos observar que o abandono não é uma questão somente econômica, ela esta ligada também aos novos costumes fruto do capitalismo exacerbado, o individualismo, o egoísmo, etc. Diante deste contexto o trabalho do serviço social na instituição é relevante pois ele prima em manter os vínculos e fortalece-los além da garantia dos direitos das idosas.

Outro ponto importante ação do Serviço social que se mostrou um profissional propositivo principalmente na questão de utilização de estratégias necessárias para arrecadação de fundos pra manutenção da instituição. Seria substantivo a reflexão intrinsecamente ligada ao fazer profissional lastreado no projeto ético politico da profissão que se prima pela visão emancipatória do indivíduo, da democracia, do respeito e da defesa da classe trabalhadora.

Para um melhor aprofundamento este artigo é conveniente que se faça um estudo sobre uma amostra significativa de Instituições de Longa Permanência, pois a realidade é complexa e possui suas particularidades e variantes. E nesta perspectiva, em um ação técnico operativo, teórico metodológico e ético político, do serviço social de análise da totalidade, crítico dialética que podera substanciar novas pesquisas sobre o tema e novas discussões e prosperas ações em um ideário transformador.

REFERÊNCIAS

- BARROCO, Maria Lucia Silva. Reflexões sobre ética, pesquisa e Serviço Social in Revista Temporalis, Recife: Ed. Universitária da UFPE, Ano V, N 9, jan-jul 2005.
- _____. Código de Ética do/a Assistente Social Comentado. Conselho Federal de Serviço Social – CEFESS, (Org.). São Paulo: Cortez, 2012.
- BOSCHETTI, Ivanete. BEHRING, Elaine Rossetti. Política Social: fundamentos e história. 4ºed. São Paulo: Cortez, 2008
- BRASIL. Constituição Federal / coordenação: Mauricio Antonio Ribeiro Lopes. - 4. ed., rev. e atual. - São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999.
- CARDOSO, Priscila Fernanda Gonçalves. Ética e projetos profissionais: os diferentes caminhos do Serviço social no Brasil. 1ª Edição . Campinas: Papel social, 2013.
- CAMARANO, Ana Amélia. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. Rio de Janeiro: IPEA - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2002. Disponível em: <http://seer.bce.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/250/1622>. Acesso em: 10 OUT. 2015
- CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. Rev. bras. estud. popul. [online]. 2010, vol.27, n.1, pp. 232-235. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v27n1/14.pdf>> Acesso em: 10 FEV. 2016
- DANTAS, Priscila Monick de Araújo Barbosa. as múltiplas dimensões da garantia dos direitos do paciente idoso internado: o caso de uma instituição hospitalar pública no município de Natal/RN. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. UFRN: Natal/RN -2015.
- ESTATUTO DO IDOSO. - 2. ed. - Brasília, DF: ed. Ministério da Saúde, 2008.
- FALEIROS, Vicente de Paula. Cidadania e direitos da pessoa idosa. Ser Social, Brasília, n. 20, p. 35 -61, jan./jun. 2007.
- GIL, Antonio Carlos. Metodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUERRA, Yolanda. “Capacitação em Serviço Social e Política Social”, Módulo 4: O trabalho do assistente social e as políticas sociais, CFESS/ABEPSS- UNB, em 2000.
- NETTO, José Paulo. Economia política :: uma introdução crítica // José Paulo Netto, Marcelo Braz. -. - 2. ed. - São Paulo SP: Cortez, 2006.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social . 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2008.

_____, Marilda Villela. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional/Marilda Villela Iamamoto. - 3. ed. - São Paulo, Cortez, 2000.

LIMA, Cláudia Regina Vieira. Políticas públicas para idosos: a realidade das instituições de longa permanência no Distrito Federal. Programa de pós-graduação. Brasília,2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. Métodos de pesquisa / [orG.] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira. SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.